



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo



LABORATÓRIO DE HUMANIDADES DIGITAIS

Ofício nº 1/2020/LABORATÓRIO DE HUMANIDADES DIGITAIS

Guarulhos, 01 de dezembro de 2020.

À Professora Doutora Magali Aparecida Silvestre
DIREÇÃO ACADÊMICA CAMPUS GUARULHOS

Assunto: **Relatório do Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp**

Venho por meio deste informar que foi anexado ao presente Processo SEI (23089.125151/2020-02) o Relatório de Atividades do lab.hum - Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp, correspondente ao biênio 2018/2020, em conformidade com o capítulo 2.1.1. do seu Regimento Interno. Dessa forma, solicito que o mesmo seja submetido à apreciação da Comissão de Espaço Físico, Infraestrutura e Acessibilidade e Inclusão (CEFAI) e da Congregação da EFLCH, conforme o que se determinou aos espaços interdepartamentais da EFLCH.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Luis Antonio Coelho Ferla

Coordenador do lab.hum - Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp



Documento assinado eletronicamente por **Luis Antonio Coelho Ferla, Coordenador(a)**, em 01/12/2020, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida [clikando aqui](#), ou pelo endereço: "https://sei.unifesp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0" informando o código verificador **0517055** e o código CRC **794F6A66**.

Estrada do Caminho Velho 333 3º andar sl 330 - Bairro Jardim Nova Cidade - Guarulhos - SP CEP 07252-312 - <http://www.unifesp.br>

Universidade Federal de São Paulo

lab.hum

Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp

Relatório de Atividades 2018-2020

Andréa Barbosa

Daniel Vazquez

Fernando Atique

Henrique Parra

Humberto Alves

Luis Ferla

Guarulhos

dezembro de 2020

Índice

1. O laboratório, seus objetivos e participantes.....	3
2. Aprovação do Regimento Interno.....	5
3. Coordenação e Conselho Executivo.....	5
4. Incorporação de pesquisadores ao laboratório.....	6
5. Os Cadernos lab.hum.....	6
6. Projetos gerais desenvolvidos no laboratório.....	7
6.1 Pauliceia 2.0: Mapeamento colaborativo da história de São Paulo (1870-1940) - fase 2.....	7
6.2 Pauliceia Esfacelada: uma investigação sobre a demolição de espaços na área central de São Paulo e suas representações midiáticas.....	8
6.3 Fotografia, Etnografia, Memória e Imaginação Social.....	8
6.4 Pimentas nos olhos (projeto de extensão).....	9
6.5 Laboratório Campo Elíseos: tecnopolíticas do fazer-bairro.....	10
6.6 Zona de Contágio - corpos sensores e ciência do risco.....	11
6.7 Investigar Dispositivos, Controle e Mobilização em Tempos Pandêmicos: ciclo de estudos Pimentalab/Lavits.....	13
6.8 Conexões Aristocráticas na Alta Idade Média: uma visão a partir das cartas de Alcuíno (c. 735-804).....	13
6.9 Podcast Ensinando na Universidade.....	14
7. Atividades desenvolvidas no âmbito do lab.hum.....	14
8. Balanço e perspectivas.....	19
ANEXO 1 – Regimento do lab.hum.....	22
ANEXO 2 – Projetos individuais desenvolvidos no âmbito do lab.hum.....	29

lab.hum

Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp

Relatório de Atividades 2018-2020

1. O laboratório, seus objetivos e participantes

O laboratório tem o objetivo de congrega e viabilizar atividades de pesquisa, ensino e extensão que possuam relação com as humanidades digitais, caracterizadas pelo uso das tecnologias digitais no trabalho dos pesquisadores em ciências humanas e pelas reflexões dos impactos derivados. Dentro desse escopo, a identidade do laboratório é reforçada pelo fato de todos os grupos participantes atuarem em estudos urbanos, com ênfase no trabalho com imagens e mapas. Fazem parte do laboratório os seguintes grupos de pesquisa da Unifesp:

Grupo Hímaco (História, mapas e computadores)

Coordenado pelo Professor Luis Ferla, do Departamento de História, o grupo foi fundado em 2010, e tem o objetivo de explorar as possibilidades do uso de geotecnologias no trabalho do historiador. Desde 2011, conta com a parceria do Núcleo de Acervo Cartográfico do Arquivo Público do Estado. Desde 2012, vem executando pesquisas com financiamentos do CNPq (processo 400601/2011-7) e da Fapesp (processos 2011/51067-2, 2013/05444-4 e 2016/04846-0).

Grupo certificado no Diretório do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3777602011014869>). Mais informações em www.unifesp.br/himaco.

Grupo CAPPH (Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica)

Coordenado pelo Professor Fernando Atique, do Departamento de História, desde março de 2018 (até então era co-liderado pela Professora Manoela Rufinoni, do Departamento de História da Arte também), o grupo foi fundado em 2011, e aborda diversos temas relacionados às histórias da cidade, da arquitetura e da preservação de bens culturais, evidenciando relações

existentes entre estas três vertentes investigativas. Além de aprofundar o estudo histórico e historiográfico sobre a cidade, a arquitetura e a preservação, o grupo busca alicerçar a compreensão sobre os processos de transformação, reconstrução e intervenção sobre as preexistências edificadas, bem como para a compreensão das ações públicas sobre os espaços, com privilégio temporal entre 1870 e 1970. Para tanto, se vale de ferramentas digitais como sociogramas relacionais, maquetes eletrônicas (hiperdocumentos) e cartografias temáticas, em que recursos como o georreferenciamento são fundamentais. Grupo certificado no Diretório do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6912341780613058). Mais informações em: <http://capph.sites.unifesp.br/novo/index.php/pt/>

Visurb (Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas)

Coordenado pela Profa. Andrea Barbosa (Depto Ciências Sociais), o grupo, criado em 2007, tem como objetivo mais geral analisar questões referentes ao uso da imagem na pesquisa em Antropologia. Como objetivo mais específico, a proposta é lidar com questões na interseção entre a antropologia visual e a antropologia urbana como a construção da sociabilidade urbana, as práticas culturais na metrópole, a participação de grupos de jovens nessas práticas e suas performances e expressividades. A pesquisa com imagens, sons e ferramentas digitais figura nessa proposta como grande aliada para perceber o movimento próprio à cultura. Não é apenas método, mas articulador de questões teóricas. Nossa prática se alicerça em discussões teóricas, mas também de filmes e textos, elaboração e discussão dos projetos individuais de pesquisa e realização de projetos coletivos como o projeto de extensão “Pimentas nos Olhos”, realizado desde 2009. Grupo certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5053339386503124). Mais informações no site www.visurb-unifesp.com.br

GESUA (Grupo de Estudos Sociais, Urbanos e Ambientais)

Coordenado pelos professores Humberto Alves e Daniel Vazquez, o GESUA tem como objetivo desenvolver estudos que envolvam análises das dinâmicas urbanas e ambientais, das situações de vulnerabilidade socioambiental e das políticas públicas em nível local e regional, a partir da utilização de métodos quantitativos, técnicas de análise espacial e da construção de indicadores, com o intuito de testar empiricamente elementos analíticos presentes na teoria social, relacionados às dimensões demográficas, políticas, sociais, econômicas e ambientais que

afetam as condições de vida nas regiões metropolitanas e municípios brasileiros. O grupo foi fundado em 2011 e desde então é certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2596974034895948>).

Pimentalab (Laboratório de Tecnologia, Política e Conhecimento)

Coordenado pelo professor Henrique Zoqui Martins Parra. As ações do Pimentalab na pesquisa - <https://pimentalab.milharal.org> - e na extensão - <http://extensao.milharal.org> - convergem na investigação das relações entre as tecnologias digitais, os regimes de produção de conhecimento (ciência aberta e ciência cidadã) e as transformações sociopolíticas em territórios e comunidades específicas. Nos últimos anos, integramos duas redes interinstitucionais de pesquisa, uma voltada aos estudos em ciência aberta e desenvolvimento social; e outra volta aos estudos em tecnopolítica. Realizamos projetos com recursos da CAPES (PIBID/2012); MEC/ProExt/2013 e 2014); IDRC/OSCDnet (2015/2016); CNPq (2015/2017); Fundação Ford (2015/2017); CAPES (Pós-Doutorado no Exterior 2017): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3498447147359882>

2. Aprovação do Regimento Interno

Em 5 de setembro de 2019, a Congregação da EFLCH aprovou o Regimento Interno do lab.hum, a partir de proposta apresentada pelo seu Conselho Executivo e recomendações da CEFIAI (Comissão de Espaço Físico, Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão). Ver Anexo 1.

3. Coordenação e Conselho Executivo

Em conformidade com o Regimento Interno do lab.hum, o Conselho Executivo aprovou, em reunião no dia 15 de setembro de 2020, a composição da Coordenação e do Conselho Executivo para os próximos dois anos, da seguinte forma:

Coordenador: Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla

Vice-Coodenador: Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez

Conselho Executivo:

Profa. Dra. Andrea Claudia Miguel Marques Barbosa (pelo grupo Visurb)

Prof. Dr. Fernando Atique (pelo grupo Capph)

Prof. Dr. Henrique Zoqui Martins Parra (pelo grupo Pimantalab)

Prof. Dr. Humberto Prates da Fonseca Alves (pelo grupo Gesua)

Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla (pelo grupo Hímaco).

Tal composição foi referendada pela Congregação da EFLCH em 1 de outubro de 2020. Também por solicitação da Congregação, foi criado um espaço próprio no ambiente SEI para a criação e tramitação de processos envolvendo o lab.hum (processo SEI 23089.117962/2020-21).

4. Incorporação de pesquisadores ao laboratório

O capítulo 3 do Regimento Interno define os critérios e os fluxos para a incorporação de novos pesquisadores ou grupos de pesquisas ao laboratório. No período referente a esse relatório, houve a integração de um pesquisador individual: Renato Rodrigues da Silva. A integração foi solicitada por carta ao Conselho Executivo de 8 de junho de 2020 e aprovada em sua reunião de 15 de setembro de 2020, que reconheceu o atendimento aos critérios indicados no Regimento. As atividades e os projetos do novo integrante, desenvolvidos no âmbito do lab.hum, se encontram discriminados nos itens 5 e 6.

5. Os Cadernos lab.hum

Em 2019, o lab.hum inaugurou uma coleção denominada "Cadernos lab.hum". Esta coleção procura difundir de maneira livre e gratuita a produção dos grupos de pesquisa integrantes do Laboratório. O primeiro volume foi lançado em novembro de 2019 pelo grupo CAPPH, e se denomina "A cidade interpretada: estudos históricos sobre arquitetura, urbanização e preservação" (já disponível em: http://capph.sites.unifesp.br/novo/images/capph/producao/A_Cidade_Interpretada_CAPPH_2019.pdf). O segundo volume foi lançado neste mês de dezembro, pelo mesmo grupo, e se intitula

"Os intérpretes da cidade: pesquisadores e histórias de São Paulo".

A coleção conta com um conselho editorial formado pelos coordenadores do Laboratório, e todos os livros integrantes da coleção são nato digitais, ou seja, expressam o caráter do próprio laboratório.

6. Projetos gerais desenvolvidos no laboratório¹

6.1 Pauliceia 2.0: Mapeamento colaborativo da história de São Paulo (1870-1940) - fase 2

Responsável: Prof. Luis Ferla

O projeto prevê o desenvolvimento e a disponibilização na rede mundial de computadores de uma base cartográfica digital histórica da cidade de São Paulo, referente ao período de sua modernização urbano-industrial (1870-1940), associada a uma interface que permita a interatividade de pesquisadores interessados, de forma a que estes possam alimentar a base disponibilizada com eventos espacializáveis de suas próprias investigações. Dessa forma, pesquisadores interessados poderão produzir mapas e visualizações de suas respectivas pesquisas, a partir da base fornecida, ao mesmo tempo em que acabarão por enriquecer a base disponibilizada com as informações que terão alimentado ao sistema. Pretende-se, assim, criar as condições para o enriquecimento das abordagens da história de São Paulo daquele período, fazendo-o em conformidade com os mais recentes e interessantes desdobramentos das chamadas humanidades digitais, voltados ao trabalho colaborativo e à livre circulação do conhecimento.

Uma primeira fase do projeto, dedicada a uma área-piloto correspondente ao centro da cidade, foi executada de fevereiro de 2017 a janeiro de 2019, e o seu resultado é uma versão beta da plataforma, disponibilizada na internet para testes (www.pauliceia.dpi.inpe.br). A segunda fase, iniciada em julho de 2019, terá o objetivo de ampliar a cobertura espacial, as funcionalidades da plataforma, o engajamento da comunidade-alvo e as condições para a replicação do projeto para outras cidades.

¹ Além desses projetos, o laboratório dá acolhida ao desenvolvimento de atividades de diversos projetos individuais de pesquisa, vinculados ou não a esses projetos maiores, tanto no nível de graduação como de pós. Uma lista desses projetos se encontra no Anexo 2.

Por conta de possuir também uma dimensão de extensão, já que se trata de uma pesquisa que mobiliza os princípios da ciência aberta, o projeto também está aprovado junto à PROEC da Unifesp, desde agosto de 2020.²

6.2 Pauliceia Esfacelada: uma investigação sobre a demolição de espaços na área central de São Paulo e suas representações midiáticas

Responsável: Prof. Fernando Atique

O projeto é financiado pela FAPESP e pelo Edital Universal do CNPq, e realiza uma grande investigação sobre a implantação do Plano de Avenidas elaborado por Francisco Prestes Maia e Ulhôa Cintra para São Paulo (1930). Em específico, o projeto analisa a execução do Perímetro de Irradiação, que é a parte basilar da proposta, implantada, em grande medida entre 1938 e 1945, anos em que o próprio Prestes Maia foi prefeitura indicado por Getúlio Vargas para a capital paulista. O projeto desenvolve maquetes eletrônicas de vários trechos modificados urbanisticamente por Prestes Maia, permitindo a compreensão do “antes” e do “depois” ao Plano de Avenidas. O produto final será uma exposição com materiais de arquivo, mapas e maquetes, e discussões de fontes primárias de várias ordens.³

6.3 Fotografia, Etnografia, Memória e Imaginação Social

Responsável: Andréa Barbosa

A fotografia se constituiu como importante ferramenta etnográfica e como forma de construção da própria reflexão. Como mobilizadoras das situações de diálogo entre os interlocutores em campo e como forma de expressar e sistematizar a experiência etnográfica. Esse processo de pesquisa de longa duração nos possibilitou formar um arquivo com mais de 1.000

2 No escopo do projeto, em sua primeira fase, que foi de fevereiro de 2016 a janeiro de 2019, a Fapesp financiou nove bolsista de IC e um mestrando do projeto; em sua fase atual, três bolsistas foram contemplados com bolsa PIBIC/Unifesp. Um pedido para novo financiamento da Fapesp se encontra em avaliação pela agência.

3 No escopo do projeto, a Fapesp financia 1 bolsista de IC, 4 TTs (1 e 3). O CNPq financiou uma bolsa de IC e uma de nível médio.

imagens nas quais enxergamos um caminho estimulante para o desenvolvimento do projeto. Vejo uma necessidade de olhar para estas imagens a partir do que elas podem falar umas em relação a outras, mas também em relação ao que elas fizeram falar ao longo de toda pesquisa de campo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que considera o material iconográfico de cunho etnográfico como um arquivo que tem sua potência como conjunto que recria um lugar tanto no tempo como no espaço (Edwards, 2011, Derrida, 2001, Banks, 2011)⁴. Um arquivo que tem uma biografia ao qual propomos algumas questões: O que elas nos dizem como um conjunto imagético? Quais as histórias narradas neste conjunto de imagens? De que lugar da memória e do vivido elas falam? Qual o bairro dos Pimentas emerge dessas táticas (Certeau, 1994)⁵ de imaginação social expressas nas imagens?⁶

6.4 Pimentas nos olhos (projeto de extensão)

Responsável: Andréa Barbosa

O projeto “Pimentas nos Olhos”, desenvolvido desde 2009, oferece oficinas de fotografia, desenho, sonoridade, colagens e etc., para diferentes públicos, com a proposta de provocar a reflexão conjunta acerca das alteridades e identidades construídas pelos participantes das oficinas no seu cotidiano e, sobre o lugar que ocupam na vida social como agentes que a constroem e ao mesmo tempo são mobilizados por ela. Isto se dá a partir da produção de imagens e sons sobre diversos temas o que permite enxergar aspectos da vida muitas vezes não explicitados no cotidiano. Por exemplo, quando usamos o termo periferia para nos referirmos a uma localidade da cidade, o que essa tal periferia significa? A partir dessas reflexões iniciais as oficinas buscam a capacitação do grupo de participantes para expressar sua reflexão por meio da linguagem imagética e/ou sonora. O uso da produção visual e sonora é parte fundamental da metodologia, pois se constitui como ferramenta privilegiada para provocar a reflexão compartilhada, na qual se baseia este projeto, e também para expressá-la de forma a divulgar e ampliar seu alcance. Como

4 Edwards, E. Edwards, Elizabeth. 2011. “Photographs: material form and dynamic Archive.”. In: Caraffa, C. (ed.) Photo archives and the photographic memory of art history. Berlin: Deutscher Kunstverlag.; Derrida, Jacques. 2001. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. Banks, Marcus, Ruby, Jay (orgs). 2011. *Made to be seen*. Londres: University of Chicago Press.

5 Certeau, Michel de. 1994. *História do cotidiano I. Artes do fazer*. Petrópolis: Vozes.

6 No escopo do projeto, O CNPq financiou duas bolsas de IC, uma de nível médio e a PROEC/UNIFESP financiou duas bolsas de extensão.

forma de finalização das oficinas realizamos exposições, performances e filmes, buscando a ampliação do seu alcance provocativo e reflexivo. Um outro destaque é a formação de sujeitos multiplicadores que poderão realizar atividades semelhantes em outros contextos

Projeto apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP.

6.5 Laboratório Campo Elíseos: tecnopolíticas do fazer-bairro

Responsável: Henrique Z.M Parra

Apoio: Lavits (Rede Latinoamericana de Tecnologia, Política e Conhecimento) com recursos da Fundação Ford

Site: <https://trama.pimentalab.net>

O Projeto “*Laboratório do Comum Campos Elíseos: corpos, território e tecnopolíticas do fazer-bairro*” se caracteriza como uma plataforma de ações integradas sob a perspectiva de experimentação de um Laboratório de Inovação Social voltado para práticas de fazer cidade. Ele nasce como um projeto de extensão-pesquisa do Pimentalab na EFLCH/Unifesp e com o apoio da LAVITS.

Interessa-nos investigar e criar, conjuntamente aos diversos atores que compõem esse território, saberes e práticas sociais que contribuam para um melhor entendimento das dinâmicas sociais, políticas, culturais e econômicas que atravessam essa região central da cidade e seus conflitos, bem como desenvolver coletivamente ações de promoção e defesa dos direitos das populações mais vulneráveis da região.

No plano epistemológico-ético-político este modo de conhecer e agir se realiza através de um saber-fazer habitar, expressão de uma ciência cidadã e situada, em oposição aos modos assimétricos da relação saber-poder governar. Localiza-se portanto em um diagnóstico generalizado e interdisciplinar de crise dos modos tradicionais do planejamento urbano, assim como dos canais tradicionais de participação democrática.

Objetivamos criar espaços e práticas de conhecimento que tenham como princípios ativos uma política do cuidado e da reprodução da vida, que investiguem práticas associativas e modos de fazer mediante o desenvolvimento de tecnologias sociais e arranjos sociotécnicos experimentais (protótipos) voltados à inovação socioambiental democrática (justiça social e ambiental).

Atuamos num contexto de crescente mediação das tecnologias digitais de comunicação em novas composições entre o mundo físico e informacional. Este território e suas populações situam-se na encruzilhada da intensificação de práticas securitárias e de militarização do espaço urbano; de forças de especulação imobiliária e remoção de moradores; de novos arranjos corporativos e estatais que disputam os sentidos da vida e da experiência urbana no centro de São Paulo. Todos estes atores vem investindo em arranjos sociotécnicos de organização do urbano: novas tecnologias de vigilância e militarização, plataformas participativas criadas por empresas, novas startups que pretendem atuar na regulação do mercado imobiliário, assim como as renovadas composições entre gestão pública e interesses privados interessadas em produzir valor no território desde uma proposta moderna de cidade.

De maneira alternativa às propostas de cidades inteligentes (smart cities), expressão da política cibernética do comando-controle, investigamos e acompanhamos um conjunto de práticas de inovação democrática em que cidadãos e coletivos criam outros saberes e modos de existência orientados pela promoção e sustentação dos Comuns urbanos, expressão renovada das lutas contemporâneas que transbordam da reivindicação pelo direito à cidade para práticas e reflexões sobre o próprio fazer cidade.

6.6 Zona de Contágio - corpos sensores e ciência do risco

Responsável: Henrique Z.M. Parra

Apoio: Lavits (Rede Latinoamericana de Tecnologia, Política e Conhecimento) com recursos da Fundação Ford

Site: <https://www.tramadora.net/zonadecontagio/>

Zona de Contágio é um laboratório situado, prática coletiva de uma ciência do contato implicada em habitar a pandemia COVID-19 como um acontecimento: “um acontecimento está no interior da existência e das estratégias que o perpassam”. Ele surge como uma plataforma de convergência entre pesquisadorxs-ativistas cujo trabalho de investigação viu-se forçado a pensar com a intrusão viral. Uma encruzilhada.

A natureza do poder se modificou de tal forma que hoje confunde-se com a própria vida. Está na paisagem da cidade e suas infraestruturas, nas centenas de dispositivos que conduzem nossa atenção, localização, nas catracas, na produção dos desejos e das frustrações; nas centenas de outros dispositivos que nos conduzem a novas formas de desempenho; novas formas de concorrência.

Os arranjos sociotécnicos ao mesmo tempo vigiam e controlam toda possibilidade de fuga com outros inúmeros dispositivos de neutralização preventiva. A algoritmização da vida bloqueia qualquer possibilidade de imprevisto, de acontecimento e abertura. O poder se organiza de forma imanente à vida e sua expressão de exterioridade é apenas uma expressão performativa e mais visível dele – ainda que nos pareça mais confortável imaginar que o Poder está lá, sentado em uma cadeira. “Uma perspectiva revolucionária já não tem a ver com a reorganização institucional da sociedade, mas com a configuração técnica dos mundos”. Na metrópole, assinala o *Conselho Noturno* (2019), o que encaramos não é mais o velho poder que dá ordens, o poder que localiza-se desde uma exterioridade, mas uma forma de poder que logrou constituir-se como a ordem mesmo desse mundo. “*A metrópole é o simulacro territorial efetivo de um mapa sem relação com nenhum território*”

Diante da crise de presença alimentada por inúmeros dispositivos de produção de corpos neoliberalizados, Zona de Contágio convida ao diálogo praticantes que desejam tensionar as modernas e habituais fronteiras entre ciência e política; entre corpos e pensamento. Assumir nossa debilidade existencial como ponto de partida para pensar os deslocamentos do *político*. Pensar a nossa crise de presença como condição epocal seria também investigar os diversos dispositivos que a produzem, mas, por outro lado, experimentar como reativar “uma maior atenção ao devir da presença dos entes” no mundo vivo; retomar nossa capacidade de “co-pertencimento e co-produção a cada situação vivida”; encontros. Ciência de contato. Saber qual território habitamos, qual é a terra que pisamos quando falamos “cidade”, quais as relações que a constituem, quais são os saberes desautorizados, os saberes sujeitados, os saberes das lutas que

desejamos convocar? Uma ciência objetora de tudo que nos envenenou: produtividade, crescimento, competição, originalidade. Uma ciência de combate que acontece entre corpos e suas diferenças.

Com o acontecimento COVID-19, o Laboratório Zona de Contágio instaura-se como um dispositivo de pesquisa e intervenção na medida em que a produção coletiva de conhecimento sobre as atuais possibilidades de fabricação de uma vida não-fascista torna-se urgente. Se o fortalecimento de governos autoritários já era uma ameaça à vida comum, a intrusão viral potencializa a disseminação de uma cultura imunitária e securitária de contornos fascistas no tecido da própria vida social.

6.7 Investigar Dispositivos, Controle e Mobilização em Tempos Pandêmicos: ciclo de estudos Pimentalab/Lavits

Responsável: Henrique Z M Parra

Link: <https://pimentalab.milharal.org/2020/09/09/grupo-de-estudos-pimentalab-cronograma/>

Ciclo de Estudos e Formação: encontros quinzenais

6.8 Conexões Aristocráticas na Alta Idade Média: uma visão a partir das cartas de Alcuíno (c. 735-804)

Responsável: Renato Rodrigues da Silva

Supervisor: Fabiano Fernandes

O projeto visa analisar as conexões aristocráticas na alta Idade Média a partir das cartas de Alcuíno (c. 735 – 804). O objetivo primário desta pesquisa é a compreensão das dinâmicas da conectividade aristocrática na Alta Idade Média. A principal hipótese desta pesquisa é que a aristocracia alto-medieval compunha um grupo com maior capacidade de conexão e coesão do que lhe é atribuída, e que alguns fenômenos entendidos como locais podem ter influências extra-regionais. A pesquisa utilizará como fonte principal as cartas de Alcuíno. Embora estas cartas tenham sido estudadas, os métodos aqui propostos lançarão nova luz sobre elas, em especial a

partir da análise de redes e as metodologias específicas das Humanidades Digitais, a partir da perspectiva da História Global. A metodologia irá utilizar identificação a partir de software baseado em GPS (*Recogito*) para identificar o percurso das cartas, além de atentar para o conteúdo das mesmas. Serão produzidos gráficos e mapas de rastreamento, identificando a difusão desta rede, e como estas a rede se altera com o tempo. Para isso, serão utilizados softwares como *Node XL*. O projeto buscará evidenciar como existia uma rede que unia diferentes aristocratas, conectando longínquas regiões, cujo funcionamento foi fundamental para construir e/ou transformar dinâmicas sociais que foram tradicionalmente analisadas apenas em nível local. Os métodos das humanidades digitais pode propor um deslocamento escalar das hipóteses explicativas para fenômenos envolvendo a aristocracia no conjunto da Alta Idade Média, sendo esta contribuição possível apenas na perspectiva da História Global. Neste sentido, o desenvolvimento do projeto junto ao lab.hum se mostra não apenas frutífero, como essencial. O pleno desenvolvimento da pesquisa, contudo, depende da concessão da bolsa pela agência de fomento Fapesp, ainda em avaliação.

6.9 Podcast Ensinando na Universidade

Responsável: Renato Rodrigues da Silva

Responsável: Fábio Frizzo (UFTM, não relacionado ao lab.hum)

Este podcast nasceu da percepção de que há uma carência sobre reflexão crítica a respeito de Ensino Superior no Brasil. Com o objetivo de fomentar a discussão sobre diferentes abordagens, metodologias, teorias e técnicas sobre ensino, este podcast investe em entrevistas. As arguições são feitas com profissionais de diversas áreas do conhecimento, buscando entender como cada profissional articula e projeta sua atuação pedagógica. O podcast pretende articular tantas reflexões gerais à prática pedagógica (comuns a todas as áreas) com as específicas de cada cadeira ou área de especialização de cada pessoa entrevistada. É lançado quinzenalmente e disponível nas plataformas agregadoras de podcast (Anchor, Spotify, RadioPublic, Google Podcasts e Breaker).

7. Atividades desenvolvidas no âmbito do lab.hum

Além do trabalho cotidiano referentes aos projetos listados no item 6 (projetos coletivos) e no Anexo 2 (projetos individuais), foram também desenvolvidas as seguintes atividades no âmbito do lab.hum:

Data	Atividade
fevereiro a dezembro de 2018	Reuniões mensais de planejamento das atividades do Hímaco
março a dezembro de 2018	Reuniões mensais de discussão bibliográfica do Hímaco
5 de setembro de 2018	Lançamento da versão beta da Plataforma Pauliceia 2.0, como atividade do Simpósio Estadual da ANPUH/SP
25 de setembro de 2018	Reunião do Conselho Executivo do lab.hum
30 de outubro de 2018	Lançamento da versão beta da Plataforma Pauliceia 2.0
31 de janeiro de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos e professores da Emory University
12,14,19,21 e 26 de fevereiro de 2019	Curso Introdução ao filme etnográfico e à Etnografia Fímica. CPF SESC
fevereiro a dezembro de 2019	Reuniões mensais de planejamento das atividades do Hímaco
9 de abril de 2019	Apresentação do lab.hum no Dia Aberto Unifesp
25 de abril de 2019	Palestra Potência da situação: reticulação, protótipos e mesopolítica, Seminário do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP
13 de março de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos e professores da Universidade Mackenzie
19 de março de 2019	Reunião do Conselho Executivo do lab.hum
março a novembro de 2019	Encontros quinzenais de estudos e de orientação do Pimentalab
março a dezembro de 2019	Reuniões mensais de discussão bibliográfica do Hímaco
março a dezembro de 2019	Reuniões quinzenais do CAPPH
março a dezembro de 2019	Reuniões quinzenais da equipe executora do Projeto Pauliceia Esfacelada
9 de abril de 2019	Survey com jovens do ensino médio, durante o Dia Aberto
26 a 28 de abril de 2019	Palestrante no Ciclo Inspira Saúde e produção do Comum do SESC-SP
15 de abril a 30 de setembro de 2019	Exposição "Confidências das Imagens na Antropologia" Centro Cultural Maria Antônia USP
3 de maio de 2019	Cryptorave São Paulo – apresentação Tecnologias de Controle, Democracia e Estado de Exceção
20 de maio de 2019	Palestra fotografia como construção coletiva. Centro Cultural Maria Antônia USP
29 de maio de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos e Professores da FGV/RJ

Data	Atividade
10 e 11 de junho de 2019	Organização do Seminário Ciência Cidadã e Inovação Social no Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP
12 de junho de 2019	Palestra do Prof. Antonio Lafuente sobre Laboratórios do Procomum
17 de junho de 2019	Debata com Ronaldo Entler sobre o livro Diante da Sombra
26 de junho de 2019	Realização da III Jornada de Pesquisas do CAPPH - Histórias (Desc-)Construídas: presenças, Caminhos, lugares - Evento extensão
28 de junho de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 no Congresso Time in Space, em Pisa
junho - dezembro de 2019	Reuniões mensais de testes da plataforma Pauliceia 2.0
26 de agosto de 2019	Organização do seminário Race, Gender and Opression. Pesquisadora convidada: Natalie Byfield do Departamento de Antropologia e Sociologia da St. John's University (EUA)
29 de agosto de 2019	Palestrante no seminário Politizar as Tecnologias – Maria Antônia, Centro Universitário da USP
30 de agosto de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos e professores da Faculdade de Medicina da USP
agosto a dezembro de 2019	Atividade semanal no campo com participantes do Projeto Laboratório Campos Elíseos
agosto a dezembro de 2019	Encontro semanal de pesquisa e organização da Equipe executora do Projeto Laboratório Campos Elíseos
agosto a dezembro de 2019	Encontro quinzenal do grupo de estudo de políticas públicas, coordenado pelo Prof. Daniel Vazquez, com participação de alunos de graduação, pós-graduação, 1 servidora TAE e dois membros externos (servidores municipais).
18 a 20 de setembro de 2019	Palestra no Colóquio “Brasil pós-2016: capturas neocoloniais E insurgências” na PUC-SP
26 de setembro de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos do ProfHistória/Unifesp
1 de outubro de 2019	Reunião do Conselho Executivo do lab.hum
2, 3 e 4 de outubro de 2019	Minicurso de Pós-Graduação ministrado pela professora visitante Cristina Mehrrens, UMass Dartmouth (EUA): Os Empregados Públicos Municipais e a Construção da Identidade Social Em São Paulo (1925-1945) - em conjunto com a EPPEN e o PPGCS-EFLCH
3 ,10, 17, 24 e 31 de outubro, 14 e 23 de novembro de 2019	Oficina sonorofotográfica Corpocidade - Escola Estadual Prof. Antônio Vana de Souza
15 de outubro de 2019	Palestra nos Seminários Avançados da FLACSO e Fundação Perseu Abramo – Tecropolítica, Infraestruturas e As disputas pela arquitetura política.
19 de outubro de 2019	Visita coletiva guiada por Gabriel Martinez a Exposição De Sebastião Salgado SESC Paulista
24 de outubro de 2019	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos de pós-graduação em computação aplicada do INPE

Data	Atividade
4 e 5 de novembro de 2019	III Seminário Sobre Política Social no Brasil
13 de novembro de 2019	Lançamento do Livro (vol 1 Cadernos Lab.Hum) - A Cidade Interpretada: estudos históricos sobre arquitetura, Urbanização e preservação
22 de novembro de 2019	Visita de representantes da Emory University ao lab.hum
novembro 2019	Curso de formação sobre antropologia visual SESC Guarulhos
27 de março, 17 e 24 de abril, 8 e 15 de maio, 5 e 12 de junho de 2020	Reuniões de pesquisa Visurb
4 de fevereiro de 2020	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para Alunos da North Carolina University School of Arts
fevereiro a novembro de 2020	Reuniões mensais de planejamento das atividades do Hímaco
março a outubro de 2020	UC "História, Mapas e Computadores"
março a novembro de 2020	Reuniões quinzenais do CAPPH
março a novembro de 2020	Reuniões quinzenais da equipe executora do Projeto Pauliceia Esfacelada
março a novembro de 2020	Reuniões mensais de discussão bibliográfica do Hímaco
março a novembro de 2020	Reuniões quinzenais do grupo de estudos do Pimentalab
2 de abril de 2020	Reunião com a equipe do The Programming Historian em português
16 de abril de 2020	Oficina Zona de Contágio: Remar juntos é partilhar, partilhar alguma coisa, fora de qualquer lei, de qualquer contrato, de qualquer instituição.
17 de abril de 2020	Debate com Vivien Jaciera sobreo filme Rio desborde
27 de março de 2020	Palestra de Aracele Torres sobre a história do software livre
3 de abril de 2020	Palestra de Sarita Albagli sobre Ciência Aberta
10 de abril de 2020	Reunião do grupo de pesquisa sobre o Bom Retiro (Prof. Jeffrey Lesser) com o Hímaco
17 de abril de 2020	Palestra de Rafael Laguardia sobre SIG Histórico
5 de maio de 2020	Entrevista: Tecnopólitica #38: Afinal, o que é tecnopólitica (Pimentalab)
7 de maio de 2020	Oficina Zona de Contágio: Experiência do tempo e os sentidos da presença diante da pandemia
21 de maio de 2020	Oficina Zona de Contágio: Investigar dispositivos, controle e mobilização total em tempos de pandemia
4 de junho de 2020	Oficina Zona de Contágio: Respirar: uma ciência dos contagiosamente vivo
18 de maio, 1, 6, 18 e 25 de junho de 2020	Reuniões semanal do projeto fotofilme corpocidade (Sub-projeto Pimentas nos Olhos)
maio e junho de 2020	Curso de extensão "História, Mapas e Computadores"

Data	Atividade
5 de junho de 2020	Debate com Marcela Vasco sobre a pesquisa Vidas em suspenso: imagens e narrativas de Bento Rodrigues (MG) Depois do rompimento da barragem de fundão
5 de junho de 2020	Entrevista com Pimentalab para o Programa: Innovation through Social Science, Podcast Episode #84 e #85 (Pimentalab)
6 de junho de 2020	Entrevista Lavits_Covid19_#4: uma intrusão viral convoca novos saberes e novos modos de saber (Pimentalab)
12 de junho de 2020	Debate com Allan Cunha sobre o filme Que os Olhos ruins não te enxerguem
18 de junho de 2020	Oficina Zona de Contágio: Inventar brechas, saturar os controles: educação, crise da presença e imaginações tecnopolíticas
24 de junho de 2020	Reunião do grupo de pesquisa sobre o Bom Retiro (Prof. Jeffrey Lesser) com o Hímaco
7 de julho de 2020	Oficina Zona de contágio: Como seguir? - Projeto coletivo de pesquisa; comunidade autônoma temporária
9 de julho de 2020	Reunião do grupo de pesquisa sobre o Bom Retiro (Prof. Jeffrey Lesser) com o Hímaco
13 de julho de 2020	Webinar: Encontro Virtual da Rede Latino Americana de Estudos em Tecnologia, Vigilância e Sociedade (Pimentalab)
17 de julho de 2020	Apresentação de Vitória Martins Fontes sobre o Projeto Pauliceia 2.0 no Congresso da Unifesp
22 de julho de 2020	Palestra (Live) Futuros Possíveis no Limiar da Pandemia (Pimentalab)
23 de julho de 2020	Reunião do grupo de pesquisa sobre o Bom Retiro (Prof. Jeffrey Lesser) com o Hímaco
23 de julho de 2020	Reunião da equipe do Projeto Pauliceia 2.0
23 de julho de 2020	Apresentação do Projeto Pauliceia 2.0 a estudantes e Praticantes de computação
31 de julho de 2020	Reunião com a equipe do The Programming Historian em português
agosto e setembro de 2020	Processo seletivo para integrar equipe do Pauliceia 2.0 (estudantes e praticantes de computação)
13 de agosto de 2020	Palestra (live) Simpósio Intersindical: Educação e Tecnologias Digitais (Pimentalab)
13 de agosto de 2020	Oficina Zona de Contágio: Retomadas: Ciências terranas & Tecnopolíticas & Fabulações
18 de agosto de 2020	Educação Pandêmica e as encruzilhadas do ensino superior (Pimentalab)
27 de agosto de 2020	Oficina Zona de Contágio: Onde aterrar? Saberes de retomada & Ciências de um mundo por vir.
31 de agosto de 2020	Apresentação da plataforma Pauliceia 2.0 para alunos de pós-graduação em computação Aplicada do INPE
5 de setembro de 2002	Lançamento do Podcast "Ensinando na Universidade"
8 de setembro de 2020	Reunião com a equipe do The Programming Historian em português

Data	Atividade
10 de setembro de 2020	Oficina Zona de Contágio: Testemunho e vidência: Observações (em nome próprio) sobre relações raciais na universidade
14 de setembro de 2020	Reunião do grupo de pesquisa sobre o Bom Retiro (Prof. Jeffrey Lesser) com o Hímaco
24 de setembro de 2020	Oficina Zona de Contágio: Habitar um futuro que não repetirá o passado
29 de setembro de 2020	Reunião do grupo de pesquisa sobre o Bom Retiro (Prof. Jeffrey Lesser) com o Hímaco
1 de outubro de 2020	Oficina de Github para historiadores
8 de outubro de 2020	Oficina Zona de Contágio: O que pode uma ciência terrana diante do fim do mundo como conhecemos?
13 de outubro de 2020	Palestra nas I Jornadas de Humanidades Digitais (UFRJ)
22 de outubro de 2020	Oficina Zona de Contágio: Monocultura
5 de novembro de 2020	Oficina Zona de Contágio: Domesticidade
19 de novembro de 2020	Oficina Zona de Contágio: Cosmotécnicas e Tecnopolíticas
20, 21 e 22 novembro 2020	Realização da IV Jornada de Pesquisas do CAPPH - A Cidade como Arquivo: políticas, Instituições, processos - evento extensão
24 e 26 de novembro 2020	Minicurso "Formas de organização bibliográfica e de estudo: o software Zotero e a Técnica Bullet Journal"
27 de novembro de 2020	Webinar: LAVITS - Emergências Tecnopolíticas na Pandemia: América Latina

8. Balanço e perspectivas

A exemplo do período anterior, no biênio em questão houve atuação intensa dos participantes do lab.hum em atividades concernentes ao seu escopo. Além de nove projetos coletivos, em geral desenvolvidos nos respectivos grupos de pesquisas participantes do laboratório, cinquenta e uma pesquisas individuais fizeram uso do espaço e de sua infraestrutura. Dentre essas pesquisas, que envolviam trabalhos de IC, TCC, TT-Fapesp, mestrado, doutorado e pós-doutorado, trinta e duas receberam alguma forma de bolsa ou financiamento. O item 6, por sua vez, traz uma listagem de atividades cotidianas desenvolvidas no escopo do laboratório.

Nesse sentido, o lab.hum cumpriu, no período em questão, o seu objetivo principal, qual seja, o de “(...) congregar e viabilizar atividades de pesquisa, ensino e extensão que possuam relação com as humanidades digitais, caracterizadas pelo uso das tecnologias digitais no trabalho dos pesquisadores em ciências humanas e pelas reflexões dos impactos derivados”, como consagrado em seu Regimento Interno.

A partir dessa constatação mais geral, que indica a atuação cada vez mais intensiva do laboratório no contexto das humanidades digitais, também é possível reconhecer duas características que se afirmaram no período: a continuidade da identidade da maioria das pesquisas em estudos voltados à cidade, ainda que esse escopo haja se alargado; e uma maior presença de atividades e projetos de extensão universitária.

No entanto, esse levantamento positivo precisa ser cotejado com o que se projetava no relatório do biênio anterior, de forma a se verificar o que daquilo acabou se concretizando, e assim subsidiar um balanço mais equilibrado. À página 20 do Relatório do biênio 2016-2018, se afirmava que, “para o próximo período, além de dar continuidade aos projetos em vigência e àqueles em elaboração, os participantes do laboratório pretendem explorar algumas potencialidades até o momento não priorizadas devidamente: o aprimoramento da articulação das iniciativas dos grupos envolvidos; e, dentro desse escopo, o estímulo ao debate acerca das tecnologias digitais e seu impacto no trabalho nas humanidades junto à comunidade da EFLCH. Por fim, pretende-se definir um regimento do uso e funcionamento do laboratório até o fim do presente ano [2018]”.

A construção e a aprovação de um regimento interno foram bem sucedidas, dentro do prazo previsto, o que tem dado maior institucionalização, estabilidade e transparência ao funcionamento do laboratório.

No entanto, é preciso reconhecer que há muito ainda a se explorar na “articulação das iniciativas dos grupos envolvidos”. Os projetos e as atividades sob responsabilidade dos envolvidos com o lab.hum consumiram muito tempo e muita energia, o que dificultou esse trabalho de conexão e aproveitamento maior das identidades possíveis. Apesar disso, tal objetivo deve permanecer entre as prioridades do lab.hum, de modo a lhe dar maior organicidade e estimular sinergias que podem ser bastante proveitosas. Algo que, sem dúvida, pode auxiliar muito na consecução desse objetivo é o desenvolvimento de um site do laboratório. Essa atividade já teve início⁷, e a expectativa é que o site esteja no ar em 2021. Pretende-se por meio dele não apenas

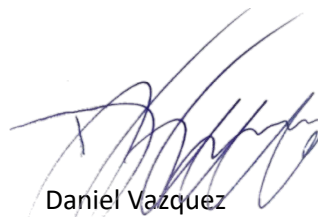
⁷ Coordenada por Aracele Torres.

fazer a divulgação das atividades e pesquisas desenvolvidas pelos grupos participantes, e a remissão para os respectivos sites, como fazer do espaço um referencial para a discussão do impacto do uso das tecnologias digitais em humanidades. O site também pretende auxiliar a comunidade universitária na busca e na utilização de alternativas livres de tecnologia e no compartilhamento de soluções de código aberto.

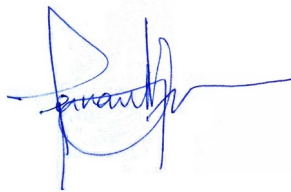
Guarulhos, 1º de dezembro de 2020.



Luis Ferla
Coordenador lab.hum
Coordenador do Hímaco



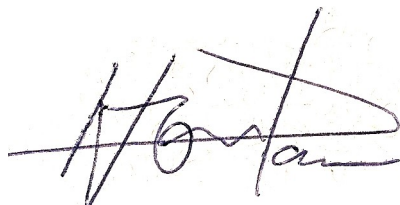
Daniel Vazquez
Vice-coordenador do lab.hum



Fernando Atique
Coordenador do Caph



Humberto Alves
Coordenador do Gesua



Henrique Parra
Coordenador do Pimentalab



Andréa Barbosa
Coordenadora do Visurb

ANEXO 1 – Regimento do lab.hum

Universidade Federal de São Paulo

lab.hum Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp Regimento Interno

Guarulhos

Agosto de 2019

Sumário

1. O laboratório, seus objetivos e participantes	2
2. Estrutura organizacional	2
2.1. Do Conselho Executivo.....	2
2.1.1. Das atribuições do Conselho Executivo	2
2.2. Da Coordenação	3
2.2.1. Da escolha da Coordenação	3
2.2.2. Das atribuições da Coordenação	3
3. Política de utilização do laboratório	3
4. O espaço físico e a infraestrutura.....	4
5. Disposições gerais.....	5
Anexo – Grupos instituidores do lab.hum	6

Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019

lab.hum
laboratório de humanidades
digitais da unifesp

lab.hum Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp Regimento Interno

1. O laboratório, seus objetivos e participantes

O lab.hum – Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp – é um espaço interdepartamental da EFLCH, situado na sala 330 do Prédio Acadêmico do Campus de Guarulhos. Ele é vinculado ao centro de custo Direção Acadêmica. Tem o objetivo de congregar e viabilizar atividades de pesquisa, ensino e extensão que possuam relação com as humanidades digitais, caracterizadas pelo uso das tecnologias digitais no trabalho dos pesquisadores em ciências humanas e pelas reflexões dos impactos derivados. Dentro desse escopo, a identidade do laboratório é reforçada pelo fato de todos os grupos participantes atuarem em estudos urbanos, com ênfase no trabalho com imagens e mapas. Os grupos de pesquisa instituidores do espaço e que atualmente fazem parte do laboratório estão indicados em Anexo.

2. Estrutura organizacional

2.1. Do Conselho Executivo

O Conselho Executivo será composto por um representante de cada grupo participante do lab.hum, indicado pelo respectivo grupo e com mandato de dois anos.

2.1.1. Das atribuições do Conselho Executivo

- a) Escolher a Coordenação do lab.hum e indicá-la para aprovação da Congregação da EFLCH;
- b) Realizar reuniões periódicas, minimamente semestrais, para discutir o funcionamento do lab.hum e avaliar solicitações de utilização do espaço por parte de pesquisadores não pertencentes aos grupos instituidores;
- c) Emitir relatórios bienais sobre a utilização do laboratório e submetê-los à CEFIAI;

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

- d) Solicitar que desligamentos de grupos sejam apresentados ao Conselho Executivo, para fins de registro de participação e justificativa de saída; e) Documentar as suas próprias reuniões;
- f) Auxiliar a Coordenação no zelo e na conservação do espaço do laboratório;
- g) Representar academicamente o lab.hum junto a instâncias internas e externas à Unifesp.

2.2. Da Coordenação

A Coordenação do lab.hum será constituída por um Coordenador e um Vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, prorrogável por mais um ano.

2.2.1. Da escolha da Coordenação

A Coordenação será indicada pelo Conselho Executivo e homologada pela Congregação da EFLCH.

2.2.2. Das atribuições da Coordenação

- a) Planejar e propor atividades;
- b) Promover e colaborar no aperfeiçoamento e desenvolvimento dos recursos humanos e materiais;
- c) Responsabilizar-se pelo patrimônio do laboratório;
- d) Zelar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e patrimônio vinculados ao lab.hum, em colaboração com os coordenadores dos projetos de pesquisa que os utilizam, em conformidade com o estabelecido no item 4.2;
- e) Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Executivo;
- f) Representar institucionalmente o lab.hum junto a instâncias internas e externas à Unifesp.

3. Política de utilização do laboratório

- a) Fazem uso do espaço os participantes dos grupos de pesquisa constituintes do laboratório, desde que em atividades relacionadas aos respectivos projetos;
- b) Outros interessados em usar o laboratório devem encaminhar ao Conselho Executivo, por escrito, qual o escopo da pesquisa e das atividades a serem ali executadas;
- c) O Conselho Executivo decidirá acerca do credenciamento do pesquisador ou grupo de pesquisas solicitantes, segundo os seguintes critérios, em ordem de prioridade: relação da pesquisa

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

com as humanidades digitais e os estudos urbanos; necessidade do uso dos equipamentos alocados no laboratório para os fins da pesquisa; envolvimento de bolsistas e financiamentos institucionais;

d) No caso de o solicitante não estar conforme como o decidido pelo Conselho Executivo, poderá encaminhar recurso junto à CEFIAI quanto ao seu pleito.

4. O espaço físico e a infraestrutura

4.1. Da localização e do acervo de equipamentos

Com uma área de 56,7 m², o laboratório está instalado na sala 330 do Prédio Acadêmico do Campus Guarulhos. Todos os equipamentos ali alocados foram adquiridos por meio de projetos dos grupos constituintes do laboratório.

4.2. Da segurança patrimonial

a) Como indicado no item 2.2.2., alíneas c e d, a coordenação é a responsável pela guarda dos equipamentos alocados no laboratório;

b) Os membros do Conselho Executivo são responsáveis pelas cópias da chave de acesso ao laboratório que fizerem, devendo manter uma lista de controle dos nomes das pessoas que tiverem acesso a elas sob sua responsabilidade e manter cópia atualizada dessa lista junto à Coordenação;

c) Os equipamentos de maior valor deverão ser mantidos em armário chaveado. Os membros do Conselho Executivo são responsáveis pelas cópias da chave desse armário que fizerem, devendo manter uma lista de controle dos nomes das pessoas que tiverem acesso a elas sob sua responsabilidade e manter cópia atualizada dessa lista junto à Coordenação;

d) O laboratório deverá estar sempre chaveado quando não houver nenhuma pessoa trabalhando ali, mesmo em pequenos intervalos de tempo;

e) O armário chaveado de equipamentos de maior valor deverá estar sempre fechado com chave, quando não em uso;

f) Qualquer usuário do laboratório que verificar inobservâncias do determinado nas alíneas c, d e e, bem como qualquer desaparecimento ou avaria de equipamentos ou outros bens do laboratório, deverá comunicar o ocorrido imediatamente à Coordenação, detalhando o máximo de informações possível;

g) Os membros do Conselho Executivo são responsáveis por fazer conhecer o conteúdo do presente item a todos os usuários do laboratório sob sua responsabilidade.

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

5. Disposições gerais

5.1. Este Regimento estará sujeito a correções, modificações e emendas mediante aprovação da maioria dos membros do Conselho Executivo em reunião convocada para tal. 5.2. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e pelo Conselho Executivo.

5.3. Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação em Reunião da Congregação da EFLCH.

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

Anexo – Grupos instituidores do lab.hum

CAPPH (Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica)

Coordenado pelo Professor Fernando Atique, do Departamento de História, desde março de 2018 (até então era co-liderado pela Professora Manoela Rufinoni, do Departamento de História da Arte também), o grupo foi fundado em 2011, e aborda diversos temas relacionados às histórias da cidade, da arquitetura e da preservação de bens culturais, evidenciando relações existentes entre estas três vertentes investigativas. Além de aprofundar o estudo histórico e historiográfico sobre a cidade, a arquitetura e a preservação, o grupo busca alicerçar a compreensão sobre os processos de transformação, reconstrução e intervenção sobre as preexistências edificadas, bem como para a compreensão das ações públicas sobre os espaços, com privilégio temporal entre 1870 e 1970. Para tanto, se vale de ferramentas digitais como sociogramas relacionais, maquetes eletrônicas (hiperdocumentos) e cartografias temáticas, em que recursos como o georreferenciamento são fundamentais. Grupo certificado no Diretório do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6912341780613058). Mais informações em: <http://capph.sites.unifesp.br/novo/index.php/pt/>

GESUA (Grupo de Estudos Sociais, Urbanos e Ambientais)

Coordenado pelos professores Humberto Alves e Daniel Vazquez, do Departamento de Ciências Sociais, o GESUA tem como objetivo desenvolver estudos que envolvam análises das dinâmicas urbanas e ambientais, das situações de vulnerabilidade socioambiental e das políticas públicas em nível local e regional, a partir da utilização de métodos quantitativos, técnicas de análise espacial e da construção de indicadores, com o intuito de testar empiricamente elementos analíticos presentes na teoria social, relacionados às dimensões demográficas, políticas, sociais, econômicas e ambientais que afetam as condições de vida nas regiões metropolitanas e municípios brasileiros. O grupo foi fundado em 2011 e desde então é certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2596974034895948>), com projetos de pesquisa financiados pelo CNPq (processos 401101/2011-8 e 481829/2011-3).

Hímaco (História, mapas e computadores)

Coordenado pelo Professor Luis Ferla, do Departamento de História, o grupo foi fundado em 2010, e tem o objetivo de explorar as possibilidades do uso de geotecnologias no trabalho do historiador. Desde 2011, conta com a parceria do Núcleo de Acervo Cartográfico do Arquivo Público do Estado. Desde 2012, vem executando pesquisas com financiamentos do CNPq (processo

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

400601/2011-7) e da Fapesp (processos 2011/51067-2, 2013/05444-4 e 2016/04846-0). Grupo certificado no Diretório do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3777602011014869>). Mais informações em www.unifesp.br/himaco.

Pimentalab (Laboratório de Tecnologia, Política e Conhecimento)

Coordenado pelo professor Henrique Zoqui Martins Parra, do Departamento de Ciências Sociais. As ações na pesquisa - <https://pimentalab.milharal.org> - e na extensão - <http://extensao.milharal.org> - convergem na investigação das relações sociais tecnicamente mediadas, os regimes de produção de conhecimento (ciência aberta e ciência cidadã) e as reconfigurações na política e nas tecnologias de poder. Realizamos projetos com recursos da CAPES (PIBID/2012); MEC/ProExt (2013 e 2014); IDRC/OSCDnet (2015/2016); CNPq (2015/2017); Fundação Ford (2015/2017); CAPES (PósDoutorado no Exterior 2017). Atualmente, estamos iniciando um novo projeto de pesquisa no âmbito da LAVITS (Rede Latino Americana de Estudos em Vigilância, Tecnologia e Sociedade, com apoio da Fundação Ford para o biênio 2019-2020: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3498447147359882>.

Visurb (Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas)

Coordenado pela Professora Andrea Barbosa (Departamento de Ciências Sociais) desde 2007, o grupo, criado em 2007, tem como objetivo mais geral analisar questões referentes ao uso da imagem na pesquisa em Antropologia. Como objetivo sua proposta é lidar com questões na fronteira entre a antropologia visual e a antropologia urbana. A construção da sociabilidade urbana, as práticas culturais na metrópole, a participação de grupos de jovens nessas práticas. A pesquisa com imagens, sons e ferramentas digitais figura nessa proposta como grande aliada para perceber o movimento próprio à cultura. Não é apenas método, mas articulador de questões teóricas. A prática do grupo se alicerça em discussões teóricas, de imagens e de textos, na elaboração e discussão dos projetos individuais de pesquisa e realização de projetos coletivos como o projeto de extensão “Pimentas nos Olhos”, realizado desde 2009. Grupo certificado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5053339386503124). O grupo congrega diversos bolsistas (CNPq e Fapesp), vem realizando suas atividades e pesquisas com diversos financiamentos (FAPESP 2014/13466-0, FAPESP 2013/12330-5 e FAPESP 2008/10541-0) e participa da rede nacional de núcleos de pesquisa em Imagem em Antropologia (Associação Brasileira de Antropologia). Mais informações no site: <http://visurbunifesp.wixsite.com/visurb-unifesp>

**Aprovado na Congregação da
EFLCH em 05/09/2019**

ANEXO 2 – Projetos individuais desenvolvidos no âmbito do lab.hum

Nome	Atividade/projeto de pesquisa	Bolsa	orientador(a)	data inicial	data final (se encerrado)
Alana Moraes (doutorado)	Laboratório Tecnopolítico do Comum	F.Ford/LAVITS	Henrique Parra	agosto 2019	
Aline Canuto da Silva	Demolições no Complexo da Sé de São Paulo: construindo uma história social das transformações paulistanas.	FAPESP	Fernando Atique	março de 2019	dezembro de 2019
Andrea D´Amato	<i>Babá Egun Imagens e outras forças no Ile Omo Agboula</i>	CAPES	Andrea Barbosa	março de 2018	
Armando Pereira Bezerra Júnior	Os Usos de Hiperdocumentos como Fontes ou Instrumentos para a Investigação Histórica: um estudo da história urbana do perímetro da Sé da cidade de São Paulo (1900-1930)	CNPq -PIBIT	Fernando Atique	julho de 2018	dezembro de 2019
Barbara Cortes Loureiro	Pendências, como corpos que se penduram usam e fazem a cidade	não	Alexandre/Andrea Barbosa	março de 2020	
Bianca Santos Sacramento	Proteção social como direito: uma avaliação sociopolítica do Benefício de Prestação Continuada	CNPq - PIBIC	Daniel Vazquez	Agosto de 2019	Agosto de 2020
Cintia Rodrigues de Almeida	Histórico da numeração dos imóveis de São Paulo (1870-1940) e banco de dados respectivo	IC-FAPESP	Luis Ferla	abril de 2017	janeiro de 2019
Cintia Rodrigues de Almeida	Participação no projeto "Structural Violence: Harm and Health among Immigrants in São Paulo, 1870 to Present" do Prof. Jeffrey Lesser	Emory University	Luis Ferla	abril de 2019	
Cristiane Regina Miyasaka (posdoc)	Uso de geotecnologias para uma história colaborativa da cidade de São Paulo	não	Luis Ferla	outubro de 2018	março de 2019
Dayane Fernandes da Silva	Fala Guerreira: imagens e narrativas de mulheres periféricas na cidade de São	FAPESP	Andrea Barbosa	março de 2018	abril de 2019

Nome	Atividade/projeto de pesquisa	Bolsa	orientador(a)	data inicial	data final (se encerrado)
	Paulo				
Ester Dantas Reis Nunes	O uso do Sistema de Informações Geográficas (SIG) em pesquisas históricas	IC-Fapesp	Luis Ferla	abril de 2017	fevereiro de 2019
Felipe Batista de Souza (tcc)	Narrativas efêmeras em redes sociais	não	Henrique Parra	agosto 2018	outubro 2020
Felipe Silva Figueiredo	ABC do Açude: Percepção, imaginário e memória no sertão	FAPESP	Andrea Barbosa	março de 2018	dezembro 2019
Gabriel Dias de Menezes	Hacer Fututo com el Pasado: Uma Investigação Sobre a Oficina del Historiador de la Ciudad de Habana (1934-1964)	CNPq - PIBIC	Fernando Atique	julho de 2020	
Gabriel Dominguez Cordeiro	A construção das narrativas imagéticas da mídia sobre o maior desastre socioambiental do Brasil: o rompimento da barragem de Mariana, um diálogo entre a antropologia visual e a antropologia dos desastres	não	Andrea Barbosa		
Gabriela Alves Carvalho	Carandiru: A ausência como política na construção de um espaço público em São Paulo	CNPQ-PIBIC	Andrea Barbosa	março de 2018	
Gustavo Lemos Picanço (doutorado)	Narrativas da Mediação: Futuro, Algoritmo e Sensibilidade	não	Henrique Parra	setembro 2020	
Gustavo Zavitoski	<i>Sociedade nas suas multiplicidades: perspectivismo, fotografia e os entreolhares</i>	CNPq-PIBIC	Andrea Barbosa	junho de 2010	agosto de 2020
Henrique da Silva Ribeiro (tcc)	Um estudo sobre a relação entre tecnopolíticas e a produção de saúde	não	Henrique Parra	agosto 2018	
Isabelle Moura	A poética antropológica de Graciela Iturbide e o refúgio matriarcal mexicano presente em Juchitán de las mujeres	não	Andrea Barbosa	março de 2020	
Jessica Paifer (tcc)	Laboratório Tecnopolítico do Comum	F.Ford/LAVITS	Henrique Parra	agosto 2019	

Nome	Atividade/projeto de pesquisa	Bolsa	orientador(a)	data inicial	data final (se encerrado)
Juliana de Andrade Meira (mestrado)	Agroecologia, Tecnologias e Movimentos Sociais	CAPES	Henrique Parra		
Kennedy Valério	Baila los Caporales: Performance, dança e vida social	CNPq-PIBIC	Andrea Barbosa	agosto de 2020	
Leonardo Manço	A Questão da Moradia na Baixada Santista Uma nova proposta de combate ao Déficit Habitacional	não	Daniel Vazquez	agosto de 2020	
Leticia Rolim de Souza	Sujeição social e servidão máquina na algoritmização da vida	PIBIC	Henrique Parra		agosto 2020
Lindolfo Campos Sancho	Narrativas para a cidade: sobre a formação e o usos do patrimônio Cultural em Diadema	CAPES	Andrea Barbosa	agosto de 2018	dezembro de 2019
Luanna Gabriely Mendes do Nascimento	Histórico da numeração dos imóveis de São Paulo (1870-1940) e banco de dados respectivo	IC-FAPESP	Luis Ferla	abril de 2017	janeiro de 2019
Luanna Gabriely Mendes do Nascimento	Participação no projeto "Structural Violence: Harm and Health among Immigrants in São Paulo, 1870 to Present" do Prof. Jeffrey Lesser	Emory University	Luis Ferla	abril de 2019	
Lucas Martinez Knabben	Múltiplas Trajetórias na Constituição de um Bairro da Zona Norte de São Paulo.	FAPESP	Fernando Atique	fevereiro de 2020	
Lucas Modesto Dantas e Silva	Segregação urbana na Região Metropolitana de São Paulo: O caso de Carapicuíba e seu entorno	não	Humberto Alves	março de 2020	
Lucas Oliveira	Acervo Fotográfico Projeto Pimentas nos olhos	CNPQ-EM	Andrea Barbosa	junho de 2019	
Marcel Cabral Couto	A invenção de um lugar chamado Recife nas fotografias de Francisco do Bocado entre 1892 e 1919	CAPES	Andrea Barbosa	março de 2018	maio de 2019
Marcia Silva	A Praça como lugar.	não	Andrea Barbosa	março de 2020	
Michele Aparecida Siqueira Dias	"Conexões ocultas na casa paulista: a Caixa Estadual de Casas para o Povo -	FAPESP	Fernando Atique	março de 2016	fevereiro de 2019

Nome	Atividade/projeto de pesquisa	Bolsa	orientador(a)	data inicial	data final (se encerrado)
	CECAP - e suas relações com os EUA por meio da International Basic Economy Corporation – IBEC”				
Monaliza Caetano dos Santos	Bom Retiro: levantamento e análise de dados geográficos e documentais	Emory University	Luis Ferla	março de 2019	
Osvaldo Bruno Meca Santos da Silva	Forma, Função, Produção: a publicidade da Unilabor e um projeto de modernidade	não	Fernando Atique	março de 2016	fevereiro de 2019
Paola da Silva Pascoal	mestrado - Theodoro Braga e Maria Hirsch: relações artísticas, pessoais e políticas na campanha neomarajoara no Brasil. 2018.	FAPESP	Fernando Atique	março de 2016	setembro de 2018
Patrícia Costa dos Santos	Prestes Maia e a imprensa paulistana: levantamento de fontes jornalísticas para a compreensão da recepção da implantação do perímetro de irradiação em São Paulo (1937 - 1945)	FAPESP	Fernando Atique	dezembro de 2019	
Priscilla Alves Teixeira Branco (mestrado)	Cidades Inteligentes e Democracia.	não	Henrique Parra		
Rafael Martins de Oliveira Laguardia	Morfologia Urbana sob(re) o Espaço e o Tempo: São Paulo na Segunda Metade do Século XIX (posdoutorado)	Fapesp	Luis Ferla	março de 2020	
Rafaela Viana Stephanelli (tcc)	Revenge Porn: Provocando danos extremos	não	Henrique Parra	março 2019	outubro 2020
Rafael Pinheiro Souza	Práticas Artísticas Insurgentes	não	Alexandre Pereira	março de 2020	
Renato Rodrigues da Silva	Podcast Ensinando na Universidade	não	-	setembro de 2020	
Renato Rodrigues da Silva	Conexões Aristocráticas na Alta Idade Média: uma visão a partir das cartas de Alcuíno (c. 735-804)	Fapesp (em avaliação)	Fabiano Fernandes	janeiro 2020 (se aprovado)	
Rodrigo Frare Baroni	Habitar um mundo de imagens: a fotografia	Fapesp	Andrea Barbosa	março de 2018	maio de 2019

Nome	Atividade/projeto de pesquisa	Bolsa	orientador(a)	data inicial	data final (se encerrado)
	de Eugene Bavcar				
Silvana Aparecida Pires Leodoro (doutorado)	Perspectivas de obsolescência e desantropomorfização da docência no ensino superior	não	Henrique Parra	setembro 2020	
Tamires Pereira Camargo	Graduação/ Expansão espacial da área coberta pela plataforma Pauliceia 2.0	PIBIC/CNPq	Luis Ferla	setembro 2020	
Thaís Gabrielle Santos da Costa	Uma Ferrovia em três tempos: a construção da Variante de Poá e seus impactos socioespaciais no território paulistano (1921-1958)	não	Fernando Atique	julho de 2018	dezembro de 2019
Vitória Martins Fontes da Silva	Graduação / História da numeração dos imóveis de São Paulo (1870-1940) e banco de dados respectivo; Coordenadora do projeto LAVE, contemplado ao grupo	PIBIC / CNPq	Luis Ferla	agosto de 2018	agosto de 2020
Wesley Santos Lima	Desindustrialização na cidade de Guarulhos: análise por meio de indicadores socioeconômicos	não	Daniel Vazquez	agosto de 2019	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

DESPACHO

Processo nº 23089.125151/2020-02

Ao

Prof. Dr. Luis Antonio Coelho Ferla

Coordenador do lab.hum - Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp

Assunto: **Relatório do Laboratório de Humanidades Digitais da Unifesp**

Prezado Prof. Luis,

Em atendimento ao Ofício 1 (0517055), a Direção Acadêmica da EFLCH informa a inclusão do referido tema como ponto de pauta na próxima Reunião Ordinária da Congregação do Campus Guarulhos, a ser realizada no dia 04 de fevereiro de 2021.

Atenciosamente,

Andréia Torres da Mota

Secretária da Direção Acadêmica EFLCH

Unifesp - Campus Guarulhos



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Costa Torres da Mota, Assistente em Administração**, em 14/01/2021, às 10:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida [clicando aqui](https://sei.unifesp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), ou pelo endereço: "https://sei.unifesp.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0" informando o código verificador **0560743** e o código CRC **D7F52FD2**.
